

Fonte ESP Class.: 33

Data 05/09/45 Pg.: \_\_\_\_\_

## Rangel Reis pretende sugerir a revisão do Estatuto do Índio

Da Sucursal de  
BRASILIA

O ministro Rangel Reis, do Interior, pretende sugerir uma serie de alterações no Estatuto do Índio que, embora seja um documento novo, "precisa ser revisto em diversos aspectos". Rangel Reis fez a declaração momentos após dar posse, ontem, ao novo Conselho Indigenista da Funai, agora integrado por sertanistas e antropólogos, o que significa, segundo o ministro, "uma nova etapa na vida e na problemática do indigenismo brasileiro".

O presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, apesar de reconhecer a necessidade de alterações no Estatuto do Índio, advertiu que essas mudanças não deverão ser de conceitos nem afetar a estrutura da lei de proteção aos indígenas. Segundo o general, o Estatuto necessita apenas de regulamentação de alguns artigos, "mas isso não significa uma alteração na lei".

O ministro Rangel Reis, durante a solenidade, afirmou que a transferência do órgão para Brasília, bem como a sua nova composição, "obedece a uma nova orientação com relação ao papel que deve ter com as comunidades indígenas". O ministro lembrou a participação de representantes do Ministério da Saúde e do Incra no novo Conselho Indigenista da Funai, principalmente pela necessidade de assistência médica às populações indígenas e de solução para os problemas de suas terras. E destacou ainda a participação de sertanistas, como os irmãos Villas Boas, e de antropólogos, como Roque de Barros Laraia e George Cerqueira Leite Zarur.

O ministro Rangel Reis prometeu também transformar o novo Conselho Indigenista da Funai num fórum livre de debates e afirmou que as alterações que deverá propor ao Estatuto do Índio serão o primeiro trabalho importante do colegiado. Enquanto isso, o general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai e também presidente do Conselho Indigenista, prefe-

riu destacar, em seu discurso, a responsabilidade dos novos conselheiros "em razão das atribuições estatutárias e regimentais, que colocam o Conselho como órgão de assessoramento da Funai, nos diversos campos de atividades que realiza junto as comunidades indígenas".

O general Ismarth de Oliveira ressaltou que o atual Conselho terá maiores responsabilidades que o anterior devido à alteração e ao novo dimensionamento das diretrizes da política indigenista. Mas explicou que o antigo Conselho teve limitada a sua ação pela própria Funai. O novo Conselho Indigenista da Funai tem como membros Antonio Carlos de Azevedo, do Ministério da Saúde, Clovis Viana Soares da Fonseca, do Incra, Charlotte Emmerich, do Museu Nacional, Roque de Barros Laraia, professor da Universidade de Brasília, Alfredo Gastal, arquiteto, George Zarur, diretor do Departamento de Planejamento Comunitário da Funai, e o sertanista Orlando Villas Boas.